

# INFORMAÇÃO



NÚMERO 5

JUNHO / 2020

Boletim Informativo da Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento

**O**lá, SME Carioca!  
Apresentamos a edição número 5 do Informativo.

Apesar do distanciamento físico do espaço escolar, damos continuidade ao diálogo que envolve práticas pedagógicas no contexto da avaliação.

Intencionamos refletir sobre a função da avaliação na vertente de subsídio à democratização do ensino, na perspectiva do novo cenário que se apresenta.

Destacamos, também, o universo das lives como promotoras de engajamento e conexão junto ao público participante.

O tour virtual convida a todos para um passeio na cidade maravilhosa.

Esperamos que aproveitem a edição!

Prof. Douglas T. Cardelli

## Com a palavra...

Equipe da E/SUBE/CAA

“A Tipologia do Novo: o não-novo e o novo. Novo não é modismo; é um valor que se instaura. (...) Novo não reproduz; produz. Novo não é imitativo; é criador (...) Novo não é brilhante; ilumina. Novo não é repisado; é caminho que se faz. Novo não é reencontro; é fruição de encontro. (...) Novo não é produto acabado; como processo; é contínuo processamento. Novo não é fechamento; é abertura (...) Novo não é novidadeiro; novo é novidade”.

Prof. Dr. Luiz Tosta Paranhos

**D**e quantas expectativas faz-se um ano letivo? O que se planeja, o que se organiza, disponibiliza, pensa e estrutura para formar um cotidiano de semanas, dias, horas que constituem o calendário escolar. Eis que uma pandemia acontece. Providências, gestão de crise, urgência

em resolver questões prioritárias aparecem. Por quanto tempo nos manteremos nessa situação? Como permaneceremos em rede? Como mitigarmos os danos?

Passa-se, então, a pensar, também, na retomada. Para além de outras e fundamentais providências necessárias à saúde e ao bem-estar dos cidadãos, a questão pedagógica vai garantir o novo significado da escola em seu papel de *espaço social de aprendizagem*. E, nesse sentido, o que esperar dessa retomada pós-pandemia? Fazemos essa reflexão citando como mote o texto do Prof. Dr. Luiz Tosta Paranhos, no qual o autor cria uma nova terminologia para a Tipologia do Novo\*, em estudo publicado em 1980.

Cumprindo seu papel como espaço social de aprendizagem, a escola não poderá restabelecer o cenário anterior, alterado pela ruptura imposta pela pandemia. A escola vai produzir sua nova realidade, recebendo os alunos, cativando-os a fazerem uma nova história, baseada em relações concretas de afeto e segurança. Será preciso iluminar o caminho para que comunidade escolar, educadores, famílias e gestores tenham clareza do que os estimula a estarem ali, como sujeitos participantes, em contínua e coletiva construção. Tudo o que os une enquanto escola servirá de base identitária, estabelecendo conexões importantes para o melhor aproveitamento tanto socioemocional quanto pedagógico. Diferentes saberes produzidos, assim como habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos, vão emergir ao longo do processo avaliativo.

A escola será fundamental na fruição desse encontro, promovendo abertura para a participação, o senso de pertencimento à comunidade local, a convivência com as diferenças, a autoestima e a solidariedade. Que novidade traremos todos nós, nossos alunos e professores para essa experiência?

Nesta edição:

Com a palavra... 1

Conhecendo a Legislação 2

#paraomuralcarioca  
#conheceroRIO  
semsairdecasa 3

\*Tese de livre-docência em Literatura Brasileira sobre a inovação da peça teatral de Vinícius de Moraes "Orfeu da Conceição", escrita pelo Prof. Dr. Luiz Tosta Paranhos, prof. de Letras da UFRJ e Língua Portuguesa da E.M. Bento Ribeiro (de 1960 a 1979) In: PARANHOS, Luiz Tosta. **Orfeu da Conceição**. Rio de Janeiro: Olympio, 1980. p.58

# Conhecendo a Legislação

Um novo tempo, uma nova realidade se configura para a humanidade, trazendo novas significações para o viver e conviver na vida cotidiana.

Um viver que nos impõe questões não novas, mas impossíveis de não serem sentidas e ressignificadas por nós. Um viver com base na vida concreta com a necessidade de se autoconhecer, de conhecer e conviver com o outro, sem discriminação, com manifestações de empatia, de acolhimento e com o desejo de viver uma vida em comunhão.

Novas palavras de ordem adentram o espaço educativo — ensino híbrido, aulas remotas, webinar, *lives*, ensalar, metodologias ativas, tecnologia, criando narrativas com base em novas possibilidades de ensinar.

Novos cenários se configuram, novos espaços discursivos que, coletiva e interativamente, deflagram a necessidade de uma atuação mais humanizada, marcando novos sentidos para os atos de ensinar e aprender.

O atual contexto nos impõe a compreensão e a imersão na dinamicidade cultural e do conhecimento, onde o caminho linear e homogêneo precisa ser substituído pela pesquisa e pela aceitação da diversidade humana no ato de aprender.

Nesse sentido e a partir dos pressupostos indicados nos atos normativos, em especial na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** e na **Resolução SME n.º 188**, convidamos o leitor a refletir sobre a avaliação da aprendizagem escolar como uma prática educativa inclusiva, acolhedora, construtiva e dinâmica.

A perspectiva inclusiva da avaliação nos remete ao comprometimento com a aprendizagem de todos os alunos, possibilitando-lhes a apropriação e produção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e

competências, formação de atitudes e valores, estímulo à criatividade e à criticidade na construção do percurso pedagógico e nas vivências cotidianas.

O ato de avaliar implica em disposição para acolher o aluno da forma como se apresenta e, a partir de então, decidir o que fazer para alcançar o melhor resultado. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estarão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a prosseguir sempre (HOFFMANN, 2001, p.47).

Com essa compreensão do conceito de avaliar, a prática investigativa naturalmente estará instituída no espaço escolar, como forma de inviabilização de possíveis descontinuidades no processo de aprendizagem dos alunos, garantindo que nenhum deles se sinta à margem da dinâmica pedagógica desenvolvida com a turma. Nessa trama avaliativa, tornam-se primordiais a sensibilidade, o olhar e a escuta atenta do professor aos discursos dos alunos, às diferentes reações e representações do processo de pensamento de cada estudante, que expressa a forma como está elaborando os conhecimentos que estão sendo trabalhados.

Assim, o dia a dia da sala de aula, no movimento de interação e interlocução, indicia aspectos que apontam para novas e diferentes formas de ensinar e aprender. Urge a necessidade de se enxergar o cotidiano como espaço/tempo plural onde ocorrem interações diversas, onde o eu e o outro ou eu e tantos outros com seus erros e acertos, movidos tanto pelo que “sabem” quanto pelo que “ainda não sabem”, se encontram simplesmente para dar continuidade à teia da vida (ESTEBAN, 2000, p. 27).

# #paraomuralcarioca

## UNIVERSO DAS LIVES

Quais os critérios que podem ser considerados nas escolhas desse espaço de interatividade e conhecimento?



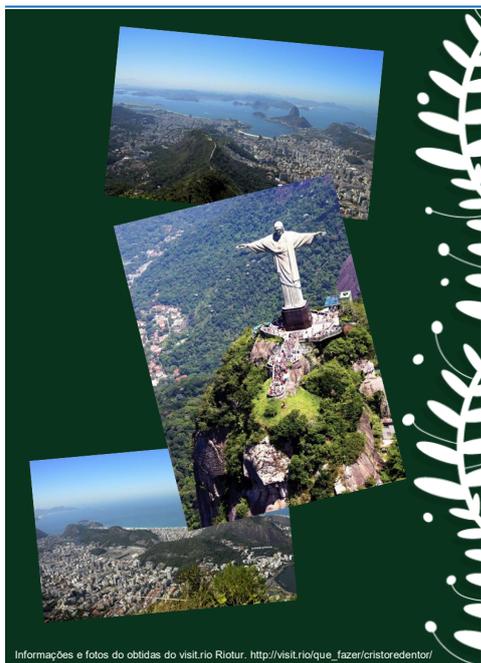
TEMPO DE MÚSICA

TUDO NOVO DE NOVO

Paulinho Moska

<https://bit.ly/tndn-pm>

# #conheceroRIOsemsairdecasa



No alto do morro do Corcovado está instalado o Cristo Redentor, um dos pontos turísticos mais procurados do Rio de Janeiro. Maior e mais famosa escultura *Art Déco* do mundo, a estátua do Cristo Redentor começou a ser planejada em 1921 e foi desenvolvida pelo engenheiro Heitor da Silva Costa ao longo de cinco anos de trabalho, de 1926 à 1931, o ano de sua inauguração.

Para chegar ao monumento, há um agradável passeio de trem que, durante vinte minutos, atravessa a Mata Atlântica até chegar ao topo.

O visual é estonteante e o programa é imperdível!

Que tal fazer uma visita virtual?



Acesse pelo QR CODE: